

**Esboço das
mensagens do treinamento de tempo integral
no primeiro semestre de 2012**

**TEMA GERAL:
EXPERIMENTAR, DESFRUTAR E EXPRESSAR CRISTO**

Mensagem Cinquenta e Um

Expressar Cristo triunfando Nele em nosso ministério

Leitura bíblica: 2Co 2:14-16

I. Segunda aos Coríntios 2:14-16 revela que podemos expressar Cristo triunfando Nele em nosso ministério:

- A. O versículo 14 refere-se aos cativos conquistados no cortejo do triunfo de Cristo, que celebram e participam desse triunfo:
1. Paulo comparou o ministério dele e de seus cooperadores a uma celebração da vitória de Cristo; o mover deles em seu ministério para Cristo era como uma procissão triunfal que ia de um lugar para outro sob a direção de Deus.
 2. Ele e seus cooperadores eram cativos de Cristo; eles foram conquistados por Cristo e se tornaram Seus cativos – Ef 4:8.
 3. O mover dos apóstolos como cativos de Cristo em seu ministério para Ele era a celebração de Deus da vitória de Cristo sobre Seus inimigos – Cl 2:14-15; Hb 2:14.
 4. Em 2 Coríntios 2:14, Paulo indica que ele era um cativo de Cristo:
 - a. Como um dos cativos em um cortejo de inimigos derrotados, Paulo era guiado na procissão triunfal de Cristo; Deus o conduzia de cidade em cidade como um cativo para celebrar a vitória de Cristo – At 13:4-5, 13-14; 15:40-41; 17:1, 6.
 - b. Paulo havia sido um rebelde contra Cristo, mas tornou-se um apóstolo tendo sido capturado por Cristo, e ia de cidade em cidade para pregar Cristo como alguém que estava em um cortejo de inimigos vencidos – Ef 4:8; At 22:21; 28:14b.
- B. Os ministros da nova aliança são cativos em uma procissão triunfante para celebrar a vitória de Cristo – 2Co 2:12-14:
1. O ministério adequado do Novo Testamento é uma procissão triunfante que celebra a vitória de Cristo e testifica que Cristo é o Vencedor – 2Co 3:6.
 2. Como cativos de Cristo, fomos derrotados, capturados e subjugados por Ele, e dizemos amém à Sua vitória e O louvamos.
 3. Por um lado, mediante a Sua morte e ressurreição, Cristo nos venceu e capturou; por outro, em nossa experiência, Cristo tem de nos conquistar, subjugar e capturar – Ct 4:1b, 4; 7:4a.

II. Como cativos na procissão triunfal de Cristo, manifestamos a fragrância do Seu conhecimento em todo lugar – 2Co 2:14b:

- A. No versículo 14, Paulo também compara-se e aos seus cooperadores com carregadores de incenso que espalham a fragrância do conhecimento de Cristo em Seu ministério triunfante, como em uma procissão triunfal:

1. Por um lado, os apóstolos eram cativos; por outro, eles eram carregadores de incenso, a fragrância de Cristo.
 2. Os apóstolos, sendo saturados com Cristo, tornaram-se a fragrância de Cristo para Deus; eles não eram meramente um aroma agradável produzido por Cristo, mas o próprio Cristo era o aroma exalado em sua vida e obra para Deus – 2:15.
- B. O poder transcendente da ressurreição de Cristo em nós nos capacita a suportar os sofrimentos que outros não conseguem suportar e a viver uma vida que outros não podem viver, manifestando, assim, a fragrância de Cristo – 2Co 1:9; 2:14-15; Fp 3:10:
1. Pelo poder de Sua ressurreição, Cristo nos conduz num triunfo alegre e manifesta a fragrância do Seu conhecimento através de nós.
 2. Se em nosso viver diário desfrutarmos Cristo, dependermos Dele, tivermos comunhão com Ele e formos enchidos com Ele, os outros sentirão a fragrância de Cristo em nós; essa fragrância é o próprio Cristo sendo expressado por nós – 2Co 1:21a.
- C. A sublimidade do conhecimento de Cristo é uma fragrância, um aroma – Fp 3:8; 2Co 2:14:
1. Nós que fomos trazidos para a procissão triunfal de Cristo falamos aos outros a sublimidade do conhecimento de Cristo – 2Co 2:14.
 2. Enquanto o Senhor nos conduz em triunfo, falamos de Cristo aos outros e o que falamos Dele é um bom perfume – 2Co 4:5; 2:14-15:
 - a. Sempre que falamos Cristo, esse falar é o falar da fragrância de Cristo – At 8:4-5; 17:18.
 - b. Enquanto falamos Cristo aos outros, a fragrância de Cristo em nosso falar sobe para Deus para o Seu desfrute – 2Co 2:15.
- D. Os apóstolos eram uma fragrância de Cristo para Deus porque estavam saturados e impregnados por Cristo e com Cristo – Ef 3:17a; Ct 3:6:
1. Quando falavam de Cristo para os outros, o Cristo com o qual estavam constituídos exalava deles e se tornava um aroma suave para Deus, para o Seu desfrute – 2Co 4:5; 2:15.
 2. Onde quer que eles fossem, Deus podia manifestar a fragrância de Cristo através deles – 2Co 2:14-15.
 3. Essa deve ser nossa experiência hoje; enquanto falamos Cristo, Ele deve ser exalado como um aroma suave – 2Co 4:5.
 4. Carregar incenso envolve o dispensar divino – 2Co 2:14b-16; 13:14:
 - a. Mediante o dispensar divino da Trindade Divina podemos amadurecer em vida e triunfar em nosso ministério – Ef 4:13, 15-16; 2Co 2:14.
 - b. Devemos permitir que Cristo exale Seu bom perfume através de nós para o seu desfrute – 2Co 2:15.
 - c. Espalhar incenso ocorre mediante o dispensar divino da Trindade Divina a nós – Ef 3:16-19.
- E. A manifestação da fragrância do conhecimento de Cristo tem um efeito duplo, um resultado duplo: resulta em vida para vida ou em morte para morte – Fp 3:8; 2Co 2:15-16.
- F. Enquanto somos conduzidos por Cristo em Sua procissão triunfal, Deus manifesta a fragrância do conhecimento de Cristo como o aroma de Deus – nos que estão sendo salvos, aroma de vida para vida e, nos que estão perecendo, aroma de morte para morte; isso é uma questão de expressarmos Cristo como o bom perfume em nosso ministério – 2Co 2:14-16.